

As percepções dos profissionais de enfermagem da central de material e esterilização: uma reflexão sobre a cultura organizacional

Perceptions of nurses about the Material and Sterilization Center:
a reflection on the organizational culture

Marcos Antônio Macêdo dos Anjos¹
Jaqueline Castilho de Oliveira²

¹Enfermeiro. Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. MBA em gestão de saúde e controle de infecção. Tecnologista em saúde no Instituto Nacional de Câncer. E-mail: marcos.anjos@inca.gov.br

²Enfermeira. Especialização em Auditoria em Sistema de Saúde pela Universidade Cândido Mendes. Enfermeira do trabalho pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Tutora EAD na Unyleya Brasil. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: florencerj@ibest.com.br

RESUMO

Pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi identificar as percepções do profissional de enfermagem, que atua na central de material e esterilização, a partir da literatura científica publicada. Os dados foram coletados de artigos científicos disponíveis nas bases de dados científicas *online*, BIREME, LILACS e MEDLINE. Delimitou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 1998 até 2013, disponíveis integralmente para leitura online, e em disponíveis em português. Dos 59 artigos textos científicos, que atendiam aos critérios de seleção, foram selecionados somente 5 artigos e 1 tese, que tratavam sobre a temática estudada. Observa-se que os diversos estudos citados nesta pesquisa, sobre os profissionais de enfermagem que atuam em CME, abordaram enfaticamente a imagem de desvalorização de profissionais sobre o setor. Mas é possível identificar a grande importância da CME na assistência e segurança do cuidado, pois seu produto final, o material esterilizado, é parte fundamental para realização de diversos procedimentos, sendo eles cirúrgicos ou não. Destaca-se que ainda há uma lacuna sobre a importância do processo de trabalho na CME, a partir da formação do profissional e das lideranças institucionais. Vê-se como fundamental, identificar como o profissional adquire conhecimento e habilidades representativas à sua progressão

profissional assistencial, a partir da competência desenvolvida na Central de Material e Esterilização; mitigando a imagem de trabalho repetitivo e rotineiro.

Palavras-chave: Esterilização. Enfermagem. Cultura Organizacional. Percepção.

ABSTRACT

Bibliographic research aimed at identifying the perceptions of nursing professional who works in the center of material and sterilization, from the published scientific literature. Data were collected from scientific articles available in the online scientific databases, BIREME, LILACS and MEDLINE. It was delimited as inclusion criteria: articles published between the years 1998 to 2013, fully available for reading online, and available in Portuguese. Of the 59 articles scientific texts that meet the selection criteria, were selected only articles 5 and 1 thesis, which dealt about the studied subject. It is observed that the various studies cited in this research, on the nursing professionals who work in CME emphatically addressed the devaluation of imaging professionals about the industry. But it is possible to identify the importance of CME in the care and safety of care as their final product, the sterilized material, it is a fundamental part for performing various procedures, namely surgical or not. It is noteworthy that there is still a gap on the importance of the work process in CME, from the formation of professional and institutional leaders. It is seen as crucial to identify how professionals acquire knowledge and skills to their care representative professional development, from the expertise developed at the Material and Sterilization; mitigating repetitive and routine work image.

Keywords: Sterilization. Nursing. Organizational Culture. Perception.

INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização - CME é um setor onde a assistência de enfermagem é prestada indiretamente ao cliente, porém não menos importante que a assistência direta, pois é responsável pelo preparo, processamento, estoque e distribuição dos artigos medico-cirúrgicos e equipamentos necessários para a assistência ao paciente (COUTO et al., 2009).

As atividades desenvolvidas neste setor apresentam forte interferência no resultado final dos procedimentos realizados em todas as estruturas que compõem as unidades de saúde, pois a Central de Material e Esterilização é responsável pela limpeza e desinfecção de todo material do ambiente intra-hospitalar, dirimindo assim, o risco de infecções ocorrerem durante os procedimentos assistenciais

A CME pode estar inserida ou não em uma organização de saúde devido à possibilidade de existir como uma empresa independente, prestadora de serviços de esterilização. É um ambiente de alta concentração de equipamentos e materiais, com um trabalho específico que contribui para a qualidade dos serviços prestados pelas unidades que consomem seus produtos (POSSARI, 2003; TONELLI, LACERDA 2005).

Estudos apontam que existe um conflito do profissional da CME, por causa de uma postura cultural da organização, perante a gestão dos recursos do setor, como por exemplo, os critérios para a escala dos profissionais que irão compor a força de trabalho naquele ambiente; e à disponibilização de recursos para melhoria de sua estrutura.

Na pesquisa de SILVA (1998) identificou-se que a CME estava agregada ao Centro cirúrgico, sob a responsabilidade de uma única enfermeira. Ressalta-se a problemática da gestão, posto que o trabalho desenvolvido nos ambientes, é bastante distinto um do outro, ou seja, o processo de trabalho da enfermagem na CME em sua acepção geral – objeto, instrumentos, finalidade – é diferenciado do processo de trabalho de enfermagem no Centro Cirúrgico.

No estudo de Spagnol et al (2015, p. 47) relatam ainda, que o trabalho na CME é realizado de modo muito similar ao indicado em 1998 por Silva. Destaca-se que a maioria dos CMEs do Brasil, tem uma rotina de trabalho dividida em três turnos, escala de produção, atividades repetitivas e fragmentadas em um ambiente fechado. E ainda:

“Mesmo com a fundamental importância do trabalho desenvolvido nesse setor, as atividades realizadas ainda não são valorizadas pelos profissionais dos outros setores do hospital. Esse fato ocorre devido a vários fatores: pouca ênfase na formação dos profissionais de enfermagem; o trabalho ser caracterizado como cuidado indireto ao cliente; semelhanças com o trabalho doméstico, historicamente desvalorizado no mercado de trabalho; ambiente fechado e isolado dos outros setores do hospital; funcionários alocados devido a problemas físicos ou psicológicos, incapazes, portanto, de realizar atividades assistenciais diretas.”

A cultura organizacional de uma instituição interfere diretamente na forma de gestão desenvolvida por seus líderes, e vice-versa. Rocha et al (2014, p.309) destaca que “a cultura organizacional é como um processo de construção e compartilhamento da realidade de uma instituição; assume papel essencial na vida das organizações e pode ser entendida como um conjunto de significados compartilhados pelos seus membros, o que configura uma identidade coletiva”. Refere em seu estudo, que o trabalho em saúde não deve ser fragmentado, impessoal e destituído de afeto.

É preciso que o “trabalho rotineiro, tarefairo, destituído de prazer, de criatividade e de subjetividade seja substituído por práticas prazerosas, ousadas e criativas, reconstruindo o modo de cuidar”.

Carvalho et al (2013, p.750) consideram que “ a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado por uma organização determinam os processos de trabalho e o comportamento dos trabalhadores”. Influenciam a satisfação do trabalhador no seu ambiente de trabalho.

A valorização de uma cultura organizacional interativa, com escuta e flexibilização, focada na melhoria dos processos junto a satisfação do trabalhador, auxilia o reconhecimento da importância do espaço de atuação; seja pela oferta de instrumentos adequados ao trabalho ou pela escuta do trabalhador sobre suas percepções referente ao turno e setor de atuação. Este tipo de atitude contribui na resolução de desafios encontrados, como o absenteísmo e até nas falhas de um processo.

Perante ao apresentado, objetivou-se neste estudo identificar as percepções do profissional de enfermagem, que atua na central de material e esterilização, a partir da literatura científica publicada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sobre o perfil do profissional de enfermagem, que atua na central de material e esterilização. Os dados foram coletados de artigos científicos disponíveis nas bases de dados científicas *online*, BIREME, LILACS e MEDLINE.

Para a busca da literatura científica disponível, delimitou-se como palavras-chave: central de material, enfermagem e educação continuada. As palavras-chave foram usadas simultaneamente no cursor de pesquisa com os operadores lógicos, AND e OR.

Assim, após a identificação da literatura disponível, e a fim de selecionar os artigos para leitura, delimitou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 1998 até 2013, disponíveis integralmente para leitura online, e em disponíveis em português. Desta forma, a tabela 1, apresenta o quantitativo dos textos encontrados por critério de inclusão.

Tabela 1: Quantitativo de textos encontrados, identificado por critérios de inclusão no estudo.

Palavras-chave	Total de textos 1998 a 2013	Disponível na íntegra	Português	Disponível e em português
central de material and enfermagem and educação continuada	11	3	9	3
Central de material and enfermagem	234	85	126	56

Fonte: BVS, 2013

Após a identificação dos 59 textos, foi realizada uma leitura dos resumos para selecionar os artigos que discutiam sobre os profissionais de enfermagem e a atuação profissional na central de material e esterelização. Destes, retirando os textos repetidos, foram selecionados 5 artigos e 1 tese, que tratavam sobre a temática estudada, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Textos científicos selecionados para a discussão dos dados

N	Título	Autores	Ano/ publicação
1	O enfermeiro da central de material e esterilização e a percepção do seu papel social	Silvia Ricci Tonelli Bartolomei Rúbia Aparecida Lacerda	2006
2	Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem	Silvia Ricci Tonelli Bartolomei Rúbia Aparecida Lacerda	2006
3	Indicativos da qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem na central de material e esterilização	Roberta Georgia S. Dos Santos Maria da Soledade Simeão dos Santos	2008
4	O enfermeiro na central de material e esterilização: uma visão das unidades consumidoras	Aline Costa da Silva Beatriz Gerbassi Costa Aguiar	2008
5	Investigação em Central de Material e Esterelização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados	Maria da Conceição Samu Pezzi Joséte Luzia Leite	2010
6	Reconstruindo formas de gerenciar recursos humanos. a prática do enfermeiro na central de material e esterilização	Maria da conceição samu Pezzi	2011

Fonte: pesquisa, 2013.

RESULTADOS

A baixa satisfação no trabalho pode ser um indicador do quanto o individuo deixa de vivenciar boas experiências em sua organização e passa a ter sentimentos negativos no trabalho, comprometendo sua dedicação e o investimento profissional e prejudicando as relações interpessoais.

Alguns estudos identificados apontam que é comum a CME ser sub-valorizada pelos administradores hospitalares, gerentes de enfermagem, e outros profissionais. O remanejamento ou manutenção de profissionais com problemas de saúde ou de relacionamento interpessoal, ou ainda próximos da aposentadoria demonstra a desvalorização ainda atribuída à CME (SILVA, 2007).

No estudo de Bartolomei e Lacerda (2006, p.261) as enfermeiras participantes do estudo valorizam o seu trabalho na CME, porém, à percepção das profissionais sobre a valoração que julgam que dão a esse trabalho, é de desvalorização, considerando que sua importância não é reconhecida. Destacando que há uma imagem pré-estabelecida de não valorização do trabalho no setor.

LOPES et al (2007) ao vivenciarem o cotidiano da CME perceberam inúmeras reações e sentimentos expressados pelos trabalhadores desta unidade que se relacionam com o processo de trabalho desenvolvido. Várias inquietações as mobilizavam: o absenteísmo, as constantes licenças médicas, o elevado número de funcionários com depressão e outros agravos de saúde, os sentimentos de insatisfação e o desprazer frente à falta do exercício da assistência direta ao paciente. Também observaram que, alguns funcionários manifestavam o sentimento de descontentamento frente à falta de reconhecimento do seu trabalho pelos profissionais das demais unidades hospitalares.

SILVA e AGUIAR (2008) comentam em seu estudo que em vários depoimentos enfermeiros admitem que a visão do trabalho em CME é muitas vezes negativa por parte dos outros profissionais, devido ao fato da alocação de funcionários ditos problemáticos no setor, pois prejudica a imagem e a credibilidade da CME diante das equipes de enfermagem como um todo, dado que vai ao encontro de outros achados.

Entende-se que alocar num setor de alta complexidade como a CME profissionais com a saúde debilitada, problemas de relacionamento com os colegas e/ ou defasados em conhecimentos é um equívoco já que, para garantir a qualidade dos serviços e da própria assistência nas unidades consumidoras, os trabalhadores precisam ter perfil adequado e capacitação teórico-prática.

No estudo de Santos e Santos (2008, p.85) destaca-se que:

“A Central de Material e Esterilização é de extrema importância no âmbito hospitalar e não deve ser vista como local onde as pessoas com restrições para atuar na assistência são alocadas. Para melhorar este quadro é necessário o conhecimento das necessidades de recursos humanos do serviço, adequar a escolha dos funcionários a essas necessidades para que os mesmos possam realizar um rodízio entre as áreas sem nenhum tipo de restrição evitando que a equipe se torne desestimulada pela rotina do trabalho repetitivo”.

Na pesquisa de PEZZI e LEITE (2010) foi mencionado que durante sua prática de quatro anos, como enfermeira na CME de um hospital público, evidenciou queixas de outros enfermeiros que atuam neste setor, relacionadas às dificuldades pertinentes ao gerenciamento dos recursos humanos, associadas ao desenvolvimento das ações de desinfecção, preparo de instrumentais cirúrgicos, preparo de conjuntos cirúrgicos, esterilização, estocagem e

distribuição dos artigos odonto-médico-hospitalares realizadas, geralmente, por profissionais não qualificados, em número insuficiente, sem afinidade com o serviço e com problemas de saúde. Estes, considerados inaptos para o cuidado direto com o paciente comprometem consideravelmente toda a equipe. O trabalho em uma Central de Material, em nossos dias, em diversas instituições, ainda representa uma árdua tarefa.

No estudo de Pezzi (2011) identifica-se o conflito na gestão de recursos na CME, causado pela identificação inadequada do profissional direcionado a atuar na CME no setor, e principalmente por fatores condicionantes de repetitividade e barreiras à criatividade e à satisfação profissional, levando até a uma frustração, mesmo que momentânea. Cita:

“Deflagramos os limites e o conflito como agentes soberanos e motivadores para a resolução dos problemas encontrados, tais como o estresse, como um aspecto negativo que preocupa o Enfermeiro, e a questão dos problemas causados pelo absenteísmo, pelo dimensionamento inadequado pessoal, além do perfil divergente de pessoal para atuar na CME. Percebemos, também, as questões de tempo como um fator que deveria otimizar o trabalho gerencial na CME. Desta forma, as ferramentas para o gerenciamento não conseguem ser aplicadas. Aí, tem-se uma questão forte de cultura no trabalho, onde o Enfermeiro, conhecendo ou não a causa, precisa gerenciar o estresse, os problemas e o tempo”.

Pezzi (2011, p.180) destaca em sua pesquisa que “o potencial humano é cada vez mais reconhecido como um trunfo especial para a instituição, devendo, então, seus profissionais ser respeitados como verdadeiros condutores e formadores de uma realidade”. Ainda, enfatiza que a valorização da atuação na CME deve vir da formação do profissional de saúde até para que se rompa esta imagem de desvalorização histórica que está atrelada ao setor. Conclui:

“É preciso analisar nossa prática partindo de método comum, talvez traçado neste estudo, para que possamos desenvolver competências técnicas fundamentais à prática da CME, sendo ele referenciado por uma linguagem própria que caracterize a CME. Tal linguagem própria deve ser iniciada em período de formação acadêmica, para que os Enfermeiros se formem com propriedade acerca de suas possibilidades de atuação, sendo a CME uma delas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os diversos estudos citados nesta pesquisa, sobre os profissionais de enfermagem que atuam em CME, abordaram enfaticamente a imagem de desvalorização de profissionais sobre o setor.

No entanto, é possível identificar a grande importância da CME na assistência e segurança do cuidado, pois seu produto final, o material esterilizado, é parte fundamental para realização de diversos procedimentos, sendo eles cirúrgicos ou não.

Esta pesquisa permitiu identificar a percepção dos profissionais de CME, perante a imagem de desvalorização do trabalho neste setor, podendo influenciar um estado de desmotivação no ambiente de trabalho. Também foi apontado que a cultura organizacional construída na instituição é componente essencial para o alcance da satisfação profissional no trabalho e auxilia no comportamento dos profissionais perante desafios encontrados.

Destaca-se que ainda há uma lacuna sobre a importância do processo de trabalho na CME, a partir da formação do profissional e das lideranças institucionais. Vê-se como fundamental, identificar como o profissional adquire conhecimento e habilidades representativas à sua progressão profissional assistencial, a partir da competência desenvolvida na Central de Material e Esterilização; mitigando a imagem de trabalho repetitivo e rotineiro.

Poucos estudos discutem o processo de trabalho do profissional na CME e as questões históricas de pouca importância de suas ações no setor. Sugere-se que pesquisas sejam desenvolvidas, refletindo sobre a percepção do setor, as ações das lideranças e a cultura organizacional construída.

REFERÊNCIAS

- COUTO, R. C; et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BARTOLOMEI, S. R. T, LACERDA, R. A. O enfermeiro da Central de Material e Esterilização e a percepção do seu papel social. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 27, n.2, p.258-65, jun. 2006. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4604/2524>> .
- BARTOLOMEI, S. R. T, LACERDA, R. A. Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.40, n.3, p.412-7, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a13.pdf>>.
- CARVALHO, M. C. et al. Valores e práticas de trabalho que caracterizam a cultura organizacional de um hospital público. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 746-753, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072013000300022&lng=en&nrm=iso>.
- LOPES, D. F. M et al. Ser trabalhador de enfermagem da Unidade de Centro de Material: uma abordagem fenomenológica. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.41, n.4, p.675-82, 2007. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000400019>>
- PEZZI, M. C. S; LEITE, J. L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p.391-6, maio-jun. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a07v63n3.pdf>>.

PEZZI, M. C. S. **Reconstruindo formas de gerenciar recursos humanos: a prática do enfermeiro na central de material e esterilização**. 2011. 228f. Tese (Doutorado em enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:< http://objdig.ufrj.br/51/teses/EEAN_D_MariaDaConceicaoSamuPezzi.pdf> .

POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: planejamento e gestão**. São Paulo: Iátria; 2003.

ROCHA, F. L. R. et al. A cultura organizacional de um hospital público brasileiro. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v 48, n.2, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-308.pdf> .

SANTOS, R. G. S.; SANTOS, M. S. S. Indicativos da qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem na central de material e esterilização. **Rev. enferm. Herediana**, Lima, v.1, n.2, p.80-86, jul. 2008. Disponível em: < http://www.upch.edu.pe/faenf/images/pdf/Revistas/2008/febrero/Indicadores_de_la_calidad_de_vida_en.pdf>.

SILVA, A. Organização do Trabalho na Unidade Centro de Material. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v32, n.2, São Paulo, ago. 1998.

SILVA, A. C. **O enfermeiro na central de material e esterilização: invisível, mas essencial**. 2007. 97f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:< <http://www.abennacional.org.br/Trabalhos/AlineCostadaSilva/DISSERTCAOCOMPLETA.pdf>>.

SILVA, A. C; AGUIAR, B. G. C. O Enfermeiro na central de material e esterilização: uma visão das unidades consumidoras. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 377-81, jul-set. 2008. Disponível em:< <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a13.pdf>>.

SPAGNOL et al. Escalda-pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo. v. 20, n.1, p.45-52, 2015. Disponível em:< http://itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2015/pdfs/v20n1/v20n1_45-52.pdf> Acesso em: 20 nov. 2015.

Recebido em: 26/11/2015.

Aceito em: 01/12/2015.

Publicado em: 05/08/2016.